



Tese de mestrado origina o primeiro livro da história da contabilidade nacional

Um mestre “que escrevia com ácido sulfúrico em vez de tinta, tal a força das suas convicções”. Em resumo, foi esta a leitura deixada por Domingos de Azevedo, presidente da direcção da CTOC, na apresentação do livro «A influência de Jaime Lopes Amorim no desenvolvimento da Contabilidade em Portugal», da autoria de Amândio Faustino Tavares. Trata-se de uma obra que surgiu da tese de mestrado em Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho levada a cabo pelo autor há 10 anos atrás, tratando-se da primeira dissertação nacional em História da Contabilidade. Editada pela Infocontab (cujo responsável enalteceu o exemplo do autor em inscrever-se num mestrado aos 67 anos de idade), a obra retrata o percurso de Jaime Lopes Amorim enquanto

contabilista e economista, professor e autor de diversos livros e artigos dedicados a estas temáticas, com particular enfoque na contabilidade de teor patrimonialista, sem nunca se furtrar à polémica e ao debate.

Segundo Domingos de Azevedo, “dentro da profissão há pessoas que estudam e têm mérito. A associação quer abrir uma janela a esse mérito”. Pois, como disse, “ser contabilista é mais que juntar papéis, somar e subtrair. O homem da contabilidade é o melhor habilitado para funcionar como consultor, no universo fundamental das PME”. Segundo o autor, Jaime Lopes de Amorim “foi um dos grandes mestres da contabilidade em Portugal”, ligado à história da Aula do Comércio e “líder da escola do Porto”.

MARC BARROS

marcbarros@vidaeconomica.pt